



PROSA

CONTO PARA O DIA NACIONAL DA POESIA

Oivaldo Júnior

Era uma vez, há muito tempo, um menino que sentia dentro de si um grande amor por tudo o que havia. Tinha amor por seus pais, por seu irmão, por seus parentes, por seus amigos e por todas as coisas que Deus havia criado para todos os seus filhos.

Esse menino, com o tempo, foi vendo que não podia ter todos, nem todas as coisas para sempre e, sozinho, sofria. Chegava a um cantinho de casa e, quando ninguém estava vendo, chorava, chorava, chorava como se o choro fosse lavar essa certeza.

O menino, coitado, não sabia, que as verdades da vida não mudam. O mundo, as pessoas que amava, tudo o que havia, um dia, passaria, deixaria de existir. Assim, novas pessoas, novas pedras e novas flores poderiam surgir e experimentar o sol da vida.

Chegando à adolescência, aquele menino sentiu que estava vivendo sua primeira grande perda, a da infância. Seu coração menino, inquieto, se mudava em coração de jovem, que se mudaria em de homem daqui a pouco e, mais tarde, em de velho.

Certo dia, quando seu peito parecia irromper-se em mil perguntas sem resposta, correu para seu quarto e, com a caneta Bic mais simples do mundo, pôs-se a escrever seu primeiro poema. Era sobre um homem falando com Deus, pedindo a Ele respostas.

Não, o menino não sabe onde foi parar esse poema... Depois desse, vieram outros, muitos outros, que o sustentaram a alma em seu corpinho adolescente, em seu corpanzil de moço feito e em seu corpo de homem que caminha para sua velhice.

Talvez esse menino nunca tenha previsto que existiria um dia em que se comemoraria seu ofício, o da Poesia. Talvez esse menino sequer suspeitasse que um poema só nasce pelo desejo de se guardar o que não se pode verdadeiramente guardar, mas sentir, tecer com o fio aéreo do verbo a veste fria dos versos e fazer de conta que se guarda quem se ama, o que se ama e o que se surpreenderia eterno.



ooOoo

REFLEXÕES

Olga Martins

Abasteça-me com suas palavras sinceras. Abasteça-me com seu silêncio sincero.

E que não se passe a eternidade sem que eu seja com você. Que as palavras sinceras e duras se partam na doçura da alma e resvalam mansas para dentro de mim para que eu saiba segura onde eu possa me assegurar de sua verdade amorosa...

Que seu silêncio sincero seja a pausa do olhar e que recife toda a esperança.

Brinquemos de eternidade na terna idade diária... Sejamos!



ooOoo

REFLEXÕES

Cecília Figueiredo

Eu não sabia que que as galinhas cisca também por hábito. E o meu hábito reclamar do tempo, do verão, das consequências da idade, do frio e do tempo ameno.

Habituei-me a escrever palavras tristes quando tristeza não havia. E sofro. Com tristeza e na falta dela. Uma monção, uma transitoriedade, mas é sempre a habitualidade dos verbos ferinos e a rudeza das preposições.

Que pelo menos eu tenha dentro do meu amargor quase saudável, um pouco de paz.

ooOoo

RETALHOS DA VIDA

Leda Coletti

Na maioria quadrados: de todos os tamanhos e cores. Certinhos sem senões. São muito fáceis de construir. Sei que a vida é uma bola que gira e quanto mais rápida mais atordoada; por isso no lugar dos círculos, ainda prefiro os retalhos quadrados. Até que os retangulares servem pra pensar na possibilidade de sair da bolha. Só ilusão, porque quando o caminho parece continuar, já vira pra outro curvinho e faz o medo aparecer. Dai pra disfarçar, a gente remexe igual a balão subindo, pintado pro céu, dançando um sambão lascado, esnobando qual losango pintado de vermelho, branco, preto, dourado. Essa euforia no firmamento dura até o seu lume apagar.

Chega à noite. Extasio-me com a colcha estendida, exibindo no seu centro, retalhos luminosos estrelando a constelação Cruzeiro do Sul!

Relaxo então meu corpo sobre esse azul repousante, onde brincam quadrados, retângulos, losangos, círculos multicores e sinto nos sonhos, uma nova estrela nascer dentro de mim!



VERSO

NOSSOS NÓS

Elisabete Bortolin

Os nós que a nossa alma dá
Na nossa vida e nosso ser
É um exercício de paciência
Que devemos aprender.
Desatar nossos nós
Tarefa difícil de fazer a sós
Mas temos capacidade e poder
De todos estes nós desfazer.
O nó que está muito apertado
Em nosso mundo arraigado
Mostra para nós a mestria
De como resolver cada dia.



ooOoo

"INSPIRAÇÃO DIVINA"!!!

Milton de Medeiros

Morosa madrugada
Silêncio imperava
Palavras cruzadas
Mente viajava.

Abecedário fluava
Psicológico solitário
Letras recrutadas
Do esperado ao notório.

Extintas barreiras
Romperam-se ao chão
Espalorada é a leitura
E falas do coração.

Nascente filosofia
Enriquece a vida
Percepção é guia
Amor que lapida.

Plena conexão
Abraça entrelinhas
Alma e coração
Inspirando poesias.

Travesseiro é o papel
Descanso à caneta
Êxitos de rapel
Escritas de um poeta.

Mestre divino
Só te agradecer
Este filho
Suas sagradas palavras enaltecem.

Deus, amor e poesias
Repleta harmonia
Fé que enfatiza
Viver com sabedoria!!!



NOTÍCIAS:

• Haldumont Nobre Ferraz foi Presidente da Academia Piracicabana de Letras após o falecimento do fundador João Chiarini. Teve papel fundamental com o Presidente Cocenza na composição da Acadêmica desde 1986, no formato de 40 membros, conforme o modelo francês.



• O reconhecimento às contribuições de Armando Alexandre dos Santos, professor universitário, jornalista, membro do IHGP (Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba) e colonista em diversos jornais da cidade se consolidou na concessão do título de "Cidadão Piracicabano", conforme propositura do vereador Pedro Kawai. A honraria foi na segunda-feira (14), em ato solene no gabinete da presidência da Câmara.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Respirei fundo e escutei o velho e orgulhoso som do meu coração. Eu sou, eu sou, eu sou."
Sylvia Plath

Sylvia Plath
Foi uma poeta, romancista e contista norte-americana
Nascimento: 27 de outubro de 1932, EUA
Falecimento: 11 de fevereiro de 1963.

Fonte: Wikipédia



MINHA SINGELA CONTRIBUIÇÃO A SEMANA DE ARTE MODERNA

Marcelo Basso

Para não parecer vulgar
Não vou coloquiar
A semana é de modernizar
Vale questionar
...e mudar o linguajar

Mas nada de formalizar
A ideia é ser popular
...e uma arte nova criar
Como nosso idioma falar
Aquele com erre e errar

Nesta semana vale destacar
Que a perfeição tem que acabar
Acadêmico e tradição acompanhar
O anacrônico Parnasear.



ooOoo

MÁSCARA

Lídia Sendin

O rosto que esconde suas feições,
Não ostenta as aflições.
Tem nos olhos buracos pobres de luz.
O nariz não respira
O perfume da amizade.
No desenho da boca,
Mera abertura,
Vazia e oca.
Debaixo de impávida
Cobertura, mora
Disfarçada vida,
Coragem fingida.
A mentira fugaz,
Passageira,
Incapaz
De mostrar
A face verdadeira.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarneri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
livros_inesqueciveis



O livro "Poesia na Varanda" de Sonia Junqueira é um livro que de forma poética mexe com nossa imaginação.

Encontrada lá, numa varanda, numa noite de luar, numa gatinha amarela, na chuva, no choro... a poesia pode tomar conta de nós.

Este livro é delicioso para crianças e adultos, as palavras nos remetem às coisas simples e que podem nos proporcionar muita alegria. Afinal no fundo, no fundo, todos nós sabemos que é na simplicidade da vida que nós encontramos as maiores alegrias. Recomendamos.

Faixa etária: 09 a 12 anos

Você pode ouvir essa linda história em: https://youtu.be/SqZnaE_jsqw

